Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXV - Edição 448 - Setembro 2025

MILHO em alto

Produção histórica reforça protagonismo do agro sul-mato-grossense e mostra a resiliência do campo frente aos desafios climáticos

Soja 2025/2026: Lançamento Nacional do Plantio será em Sidrolândia

Embrapa Gado de Corte completa 50

Vem aí ExpoCampo 2025!

Prorrogado prazo para inscrição no PSA Pantanal

ÍNDICE

3 Mensagem do presidente
4 ITR 2025
6 50 anos Embrapa Gado de Corte
8 Eduardo Monreal é homenageado por vereadores
10 Pesquisadora recebe "Nobel da Agricultura"
12 Colheita de milho em Mato Grosso do Sul
14 ExpoCampo 2025
15 Sistema Campo Limpo celebra avanços na sustentabilidade
16 Escola Agrícola Barão do Rio Branco
18 30 anos Conselho Municipal de Meio Ambiente
19 Folha de pagamento para associados
20 Prorrogado prazo para PSA Pantanal
21 SRCG entrega notebooks para vencedores de prêmio

SRCG

Rua Raul Pires Barbosa, nº 116
Miguel Couto - Cep 79031-010
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA - GESTÃO 2025/2028

Presidente - José Eduardo Duenhas Monreal
1º Vice-presidente - Luiz Felipe Orro
2º Vice-presidente - Eleiza Moraes Machado
1º Secretário - Giulian Rios
2º Secretário - Ronan Rinaldi Salgueiro
1º Tesoureiro - Huang Jean Paul
2º Tesoureiro - Alessandro O. Coelho

Jornalista responsável: DIEGO SILVA
Jornalista: MAYARA MARTINS
Redação: WESLEY ALEXANDRE
Direção de Arte: ALEXANDRE BUTKENICIUS

agroA agência assessoria

O PAPEL DO PRODUTOR RURAL NO DESAFIO DO COMBATE AOS INCÊNDIOS

O produtor rural brasileiro ocupa um papel central não apenas na produção de alimentos, fibras e energia, mas também na preservação dos recursos naturais que sustentam a vida.

Em tempos de estiagem prolongada e altas temperaturas, os incêndios se tornam uma ameaça constante às lavouras, às pastagens e às áreas de preservação. É nesse cenário que o produtor rural, muitas vezes o primeiro a enfrentar as chamas, assume também a função de guardião da terra.

No entanto, esse esforço diário encontra barreiras que não podem ser ignoradas. As normas e notificações impostas aos produtores, em muitos casos, não levam em conta a realidade do campo. Multas, autuações e exigências desproporcionais recaem sobre aqueles que, na prática, já investem em aceiros, brigadas de incêndio e em práticas de manejo sustentável.

Em vez de reconhecer o empenho do homem e da mulher do campo na prevenção e combate ao fogo, frequentemente os transformam em alvos de burocracia e penalidades. É preciso compreender que o produtor rural é, antes de tudo, parceiro na preservação ambiental. A grande maioria entende que sem solo fértil, sem água limpa e sem biodiversidade não há produção nem futuro.

Essa consciência já se traduz em iniciativas concretas: recuperação de áreas degradadas, uso de tecnologias de agricultura de baixo carbono e ações de monitoramento contra queimadas.

Tenho na lembrança o ano de 2021, onde enfrentamos um incêndio de grandes proporções, onde o fogo pulou o rio Dourados, um rio de 50 metros que corta minha propriedade, e entrou pela fazenda vizinha. Foi traumático. Estava com meu filho e ajudamos durante dois dias a apagar aquele incêndio que, por benção Divina, não entrou na minha propriedade.

Uma técnica de manejo controlado consiste em atear pequenas faixas de fogo em áreas estratégicas, antes da chegada do incêndio principal. Essa ação, quando feita com segurança, cria barreiras naturais que impedem o alastramento das chamas. A experiência mostra que o conhecimento prático do homem do campo pode se aliar à ciência para gerar resultados eficazes e sustentáveis.

Conciliar produção e preservação não é uma escolha, mas uma obrigação que o setor rural tem assumido com responsabilidade. O que se faz necessário é que as autoridades reconheçam esse esforço, criando condições mais justas, ágeis e efetivas de cooperação, em vez de sobrecarregar a classe produtora com regras que muitas vezes são impraticáveis.

O combate aos incêndios deve ser um compromisso coletivo do poder público, das instituições e da sociedade. O produtor rural já faz sua parte, colocando em risco suas colheitas e até sua própria segurança para proteger o que pertence a todos nós.

Cabe, portanto, à sociedade valorizar e apoiar quem, além de alimentar o Brasil e o mundo, também se dedica a manter vivas as riquezas naturais para as próximas gerações.

PRODUTORES RURAIS DE MS JÁ PODEM ENVIAR ITR 2025 COM NOVIDADES DIGITAIS

Os produtores rurais de Mato Grosso do Sul já podem enviar a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) 2025. Segundo a Receita Federal, o novo serviço digital "Minhas Declarações do ITR" promete agilizar o processo, permitindo pré-preenchimento dos dados e agrupamento de imóveis rurais, além de maior acessibilidade para os contribuintes.

De acordo com dados da Famasul, o estado possui mais de 150 mil propriedades rurais registradas, que agora podem optar pelo envio digital ou pelo tradicional Programa ITR 2025, disponível para download desde o dia 8 de agosto.

Uma das mudanças mais significativas neste ano é que não é mais necessário apresentar o Ato Declaratório Ambiental (ADA). No entanto, os imóveis rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR) precisam informar o número do recibo, exceto nos casos de imunidade ou isenção.

O SRCG alerta que a declaração é obrigatória para pessoas físicas ou jurídicas que possuam, sejam proprietárias ou tenham direito sobre imóveis rurais, mesmo que tenham perdido a posse do imóvel em 2025. Somente os produtores imunes ou isentos estão dispensados.

O pagamento da DITR pode ser feito à vista, até o dia 30 de setembro, ou parcelado em até quatro vezes, desde que cada parcela seja de R$ 50 ou mais. Valores de até R$ 100 devem ser pagos em parcela única. Quem atrasar fica sujeito a multa de 1% ao mês-calendário sobre o valor total do imposto devido, alerta o SRCG.

Segundo especialistas em tributação rural, a simplificação digital deve reduzir erros comuns nas declarações e facilitar o cumprimento das obrigações fiscais. "O pré-preenchimento e o agrupamento de imóveis são avanços importantes, especialmente para propriedades maiores com múltiplos registros", explica um técnico da Receita Federal.

Para orientar os produtores, a Famasul lançou uma cartilha explicativa, detalhando passo a passo como realizar a declaração, reforçando prazos, formas de pagamento e cuidados para não cair em inconsistências que possam gerar multas.

Com o prazo se aproximando, o SRCG reforça a importância de organizar a documentação e enviar a DITR dentro do prazo, garantindo que os produtores mantenham suas propriedades regulares e evitem penalidades.

ELEVE O SEU PADRÃO TOYOTA COM A RAMIRES!

EXPERIMENTE O NOVO!

FAÇA UM **TEST DRIVE NA RAMIRES**, A SUA CONCESSIONÁRIA PURO-SANGUE TOYOTA

Av. Min. João Arinos, 2630 - Tiradentes, Campo Grande - MS, 79041-005
(67) 4042-8885

TOYOTA 10 · TOYOTA SERVIÇOS CONECTADOS · IBAMA

Toyota
Ramires Campo Grande

Acesse e saiba mais

Saiba mais em **ramiresmotors.com.br** ou consulte condições na concessionária.

DE IMPORTADOR A LÍDER MUNDIAL: O PAPEL DA EMBRAPA GADO DE CORTE NA VIRADA DA PECUÁRIA BRASILEIRA

Empresa completa 50 anos e projeta novos desafios para a pecuária

Ao completar 50 anos de história, a Embrapa Gado de Corte celebra não apenas o tempo de atuação, mas principalmente o impacto que suas pesquisas e tecnologias trouxeram ao campo brasileiro. Criada em 1975, em Campo Grande (MS), a unidade se tornou referência mundial em ciência para a pecuária de corte em clima tropical, contribuindo decisivamente para transformar o Brasil em um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo.

O Brasil, que até os anos 1970 era importador de carne bovina, hoje é o maior exportador mundial, abastecendo cerca de 180 países. Mais de 70% da carne produzida no país é consumida internamente, garantindo segurança alimentar à população, enquanto o excedente coloca a pecuária nacional como líder global. Para o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Antônio do Nascimento Ferreira Rosa, o Toti, essa transformação só foi possível porque houve proximidade com os produtores rurais.

"50 anos da Embrapa Gado de Corte representam um período em que procuramos estar sempre sintonizados com a cadeia produtiva. A Embrapa distante do produtor rural não tem sentido nenhum. Com a graça de Deus e o empenho dos nossos pesquisadores, conseguimos levar informação, conhecimento e tecnologia que ajudaram o produtor rural a fazer a virada sensacional feita no Brasil. Sair de importador, abastecer o mercado interno e, com apenas 30% do que sobra, ser os maiores exportadores do mundo. Temos muito ainda a fazer, melhorar a sustentabilidade do nosso negócio, a qualidade da carne e atender os mais diversos mercados, mostrando a vocação natural do Brasil em produzir alimentos", explica o pesquisador.

Ao mesmo tempo em que celebra conquistas, a Embrapa Gado de Corte já trabalha para enfrentar os desafios das próximas décadas. Toti aponta como prioridade o desenvolvimento de novas variedades de pastagens mais resistentes à seca e às altas temperaturas, atendendo diferentes realidades produtivas no Brasil e no mundo. O país, além de carne, tornou-se também um grande exportador de sementes de forrageiras tropicais, um segmento que cresce em relevância estratégica.

Outro foco está na transferência de tecnologia, garantindo que inovações científicas cheguem de forma efetiva às fazendas. “Temos muito conhecimento estocado que precisa ser levado aos produtores, para que eles se incorporem nessa locomotiva moderna do desenvolvimento da produtividade”, explica o chefe-geral.

A sustentabilidade é outro pilar que guia o futuro da pecuária. Desde 2014, a unidade investe em pesquisas para aliar eficiência produtiva, bem-estar animal e redução das emissões de gases de efeito estufa. O objetivo é mostrar ao mundo que é possível produzir mais, com menor custo e menor impacto ambiental.

Do ponto de vista dos produtores rurais, a Embrapa sempre foi mais do que uma instituição de pesquisa, é parceira na caminhada pela produtividade, qualidade e sustentabilidade da pecuária, é o que pontua o diretor do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho - SRCG, Gustavo Nunes.

“Não há como falar da evolução da pecuária sem reconhecer o papel da Embrapa Gado de Corte. Graças ao trabalho incansável de seus pesquisadores, tecnologias que nasceram aqui em Campo Grande chegaram às fazendas, ajudaram o produtor a produzir mais, a reduzir custos, a respeitar o meio ambiente e a atender as demandas do mercado. Para nós, é motivo de orgulho celebrar 50 anos de uma história que se confunde com a própria evolução da pecuária brasileira”, destaca o produtor rural.

As comemorações pelos 50 anos também tiveram um momento especial no Legislativo estadual. O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Alessandro Coelho, participou da Sessão Solene de outorga da medalha legislativa “Afonso Nogueira Simões Corrêa”, realizada em homenagem ao cinquentenário da Embrapa Gado de Corte. O evento reconheceu a relevância da instituição para o desenvolvimento do setor e reforçou a importância da parceria com os produtores rurais de Mato Grosso do Sul e de todo o Brasil.

CAMPO GRANDE RECONHECE CONTRIBUIÇÃO DE EDUARDO MONREAL COM TÍTULO DE CIDADÃO CAMPO-GRANDENSE

Presidente do SRCG, foi homenageado pela Câmara Municipal por mais de três décadas de atuação no agronegócio e desenvolvimento da capital

Em celebração aos 126 anos de Campo Grande, a Câmara Municipal da capital realizou a tradicional Sessão Solene de outorga, concedendo o Título de Cidadão Campo-Grandense, o engenheiro agrônomo José Eduardo Monreal. Natural de São Paulo, mas radicado em Mato Grosso do Sul há décadas, Monreal tornou-se referência em liderança no setor e hoje preside o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG). O evento, que homenageou 86 personalidades que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da cidade, ocorreu no Centro de Convenções Rubens Gil de Camillo, o Palácio Popular da Cultura, no Parque dos Poderes.

Com mais de 35 anos de dedicação ao agronegócio, Monreal construiu sua trajetória na pecuária de corte, na produção de cana-de-açúcar e em projetos voltados ao desenvolvimento rural. Sua experiência profissional inclui atuação como extensionista rural, consultor em irrigação e nutrição animal, além de especializações em auditoria e gestão ambiental. Ao longo de 18 anos de participação no Sindicato Rural, esteve à frente de iniciativas voltadas à capacitação, à sustentabilidade e à defesa dos interesses dos produtores rurais.

O vereador Maicon Nogueira, responsável pela indicação, enfatizou a relevância da escolha, ressaltando a importância do setor agropecuário para a economia e o desenvolvimento social da capital sul-mato-grossense.

"Escolher o Monreal para essa homenagem é valorizar todos do movimento agrário, dos criadores, dos grandes, dos médios e dos pequenos. O Eduardo tem uma capacidade de liderança muito grande, embora ele não tenha nascido em Campo Grande, há décadas contribui para o desenvolvimento da nossa cidade. Hoje, oficialmente, é cidadão campo-grandense, mas já trabalhava e ajudava muito antes desse título".

Nogueira também destacou a contribuição histórica do agronegócio para a cidade. "Historicamente o agro sempre mais doou ao poder público do que recebeu do poder público. Então esse gesto do Legislativo em homenagear pessoas como Eduardo Monreal é um gesto de gratidão que nós temos. A tudo que o movimento faz para o desenvolvimento da nossa capital, que gira em torno do agro, que pode crescer, pode prosperar cada vez mais", completou.

Emocionado, o presidente do SRCG agradeceu a honraria, dedicando-a aos produtores rurais e à família. "Essa homenagem representa os produtores rurais de Campo Grande, Rochedo e Corguinho. O produtor faz parte da comunidade, gera alimento, emprego e desenvolvimento. Receber o título é o reconhecimento da sociedade campo-grandense por tudo o que fazemos pelo setor e pela cidade. Agradeço a Deus, à minha esposa Valéria, meus filhos, meu neto e toda a minha família por estarem sempre ao meu lado. É um dia muito feliz para todos nós".

genial investimentos | agro
Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos,
Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora
de Energia, Seguro e Previdência, Banco
de Investimentos e Administradora de Fundos.
Conheça todos
os benefícios
de ser Genial Agro
e abra sua conta.

MARIANGELA HUNGRIA

DA CURIOSIDADE INFANTIL AO "NOBEL DA AGRICULTURA"

A cientista brasileira Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, foi laureada em 2025 com o Prêmio Mundial da Alimentação (World Food Prize), reconhecimento internacional que é considerado o "Nobel da Agricultura". A premiação é resultado de mais de quatro décadas dedicadas ao desenvolvimento de insumos biológicos que transformaram a forma como o Brasil e o mundo produzem alimentos.

Em entrevista, Mariangela compartilha sua trajetória marcada por desafios pessoais, barreiras de gênero e conquistas científicas que hoje beneficiam milhões de produtores e garantem avanços significativos em sustentabilidade.

"Eu era o improvável de dar certo"

Mariangela relembra que desde muito cedo tinha uma curiosidade pela ciência.

Desde que eu sou criança, eu me lembro que eu era muito curiosa pelas coisas. Eu tinha uma avó meio mágica, professora de ciências, que me explicava sobre a terra, o ar, a água. Quando eu tinha 8 anos, ela me deu um livro, A Vida de Microbiologistas, e eu fiquei apaixonada. Antes dos 10 anos eu já queria ser microbiologista, trabalhando com agricultura."

A escolha pela agronomia foi vista como ousada em sua época.

No colégio Rio Branco, em São Paulo, onde estudei, o chique era fazer medicina. Quando escolhi agronomia, uma profissão majoritariamente masculina e cercada de preconceitos, foi um escândalo.

No segundo ano da faculdade, a pesquisadora enfrentou outro desafio: engravidou e teve uma filha com necessidades especiais.

Eu era o conjunto do improvável de dar certo. Todo mundo dizia que eu tinha acabado com a minha vida. Mas em todos os momentos difíceis, a família e o trabalho se apoiaram mutuamente. Foi isso que me manteve firme.

Da soja ao futuro das pastagens

Seu primeiro e único emprego foi na Embrapa. Depois de uma década na Embrapa Agrobiologia, Mariangela se transferiu para Londrina, em 1991, onde começou a trabalhar com a soja.

Foram mais de 500 ensaios para validar o uso de bactérias fixadoras de nitrogênio em diferentes sistemas de produção. O resultado foi revolucionário:

"Não existe um conjunto de dados no mundo como o que criamos aqui. Conseguimos provar que a soja não precisa de fertilizante nitrogenado. Hoje, 85% dos agricultores brasileiros fazem a inoculação anual, a maior taxa do mundo. Isso trouxe uma economia de 25 bilhões de dólares em uma única safra e evitou a emissão de 230 milhões de toneladas de CO^2 equivalente."

Agora, o foco da pesquisadora é a recuperação de pastagens degradadas com o uso de biológicos.

"Se recuperarmos as pastagens, podemos aumentar a lotação de gado por hectare e liberar áreas para a agricultura, sem derrubar nenhuma árvore. Esse é o grande desafio ambiental da nossa agricultura."

Reconhecimento internacional

Mariangela destaca que a premiação coroa não apenas sua carreira, mas um trabalho coletivo e de longo prazo.

"Esse prêmio é equivalente a um Nobel da Agricultura. Pessoas incríveis já foram laureadas e eu penso: nossa, eu aqui, nesse cantinho em Londrina... Mas acredito que isso mostra o valor de dedicar uma vida ao que se acredita."

Para ela, a essência da agricultura do futuro está em equilibrar produção e sustentabilidade:

"Sempre pensamos em produzir com sustentabilidade, mas também com altos rendimentos. Precisamos de comida, mas podemos fazer isso mantendo e recuperando a saúde do solo. Essa é a visão de futuro — e eu acho que é uma visão muito feminina."

Um legado de inspiração

De criança curiosa em Itapetininga (SP) a cientista premiada mundialmente, Mariangela Hungria construiu uma história que inspira jovens pesquisadoras e agricultores. Sua mensagem final é de persistência e fé no poder da ciência:

"Foram 40 anos de pesquisa, muitas dificuldades, mas também muitos resultados. Hoje me sinto recompensada em ver que os biológicos crescem três vezes mais rápido que os químicos, e que o Brasil lidera essa revolução."

MILHO EM ALTA: MATO GROSSO DO SUL COLHE SAFRA RECORDE APESAR DE ATRASOS NO CAMPO

Estado alcança 10,1 milhões de toneladas na 2ª safra, com aumento de 20,6% frente ao ano anterior

A segunda safra de milho em Mato Grosso do Sul entra na reta final e se consolida como uma das mais produtivas da história recente do estado. Com área cultivada de 2,1 milhões de hectares e produtividade média de 80,8 sacas por hectare, a produção total estimada alcança 10,1 milhões de toneladas, segundo dados da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS). O resultado representa um expressivo aumento de 20,6% em relação à safra anterior, refletindo o vigor da atividade agrícola e a eficiência tecnológica adotada nas lavouras sul-mato-grossenses.

Na safra passada (2023/2024), a colheita do milho 2ª safra resultou em aproximadamente 8,45 milhões de toneladas, com produtividade de 67,05 sacas/hectare. A comparação com o ciclo atual evidencia o avanço: além de manter praticamente a mesma área cultivada, o estado obteve ganhos significativos de produtividade, fator que impulsionou o salto no volume colhido.

Esse desempenho coloca Mato Grosso do Sul entre os principais polos produtores do grão no Brasil, contribuindo fortemente para o abastecimento interno e para a exportação, já que o milho do estado é destinado tanto à indústria quanto à alimentação animal, especialmente para a cadeia da suinocultura e avicultura.

Apesar dos bons números, o ciclo 2024/2025 foi marcado por atrasos expressivos na colheita. Até meados de julho, apenas 20,1% da área cultivada havia sido colhida, ritmo 30 pontos percentuais abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. O fator determinante para esse atraso foi o excesso de chuvas, que elevou a umidade dos grãos e dificultou a entrada das máquinas nas lavouras.

Em agosto, o avanço foi notório: na segunda quinzena, a colheita já havia atingido 66,8% da área, mas ainda assim se mantinha 24 pontos percentuais atrás da safra anterior. Os dados regionais mostram que o Sul do estado lidera o ritmo, com 70,4% da área colhida, seguido pelo Norte (60,3%) e Centro (58,1%).

A expectativa é de que os trabalhos sejam concluídos na primeira semana de setembro, de acordo com estimativas do Projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio), mantido pela Aprosoja/MS em parceria com o Governo do Estado.

O impacto das condições climáticas

O excesso de chuvas trouxe desafios adicionais. Com maior umidade nos grãos, os produtores enfrentaram custos extras com secagem pós-colheita, além da redução na qualidade em algumas áreas onde o grão demorou a ser retirado do campo. Ainda assim, os ganhos em produtividade compensaram as dificuldades. “Essa safra prova que o produtor sul-mato-grossense tem capacidade de enfrentar adversidades e manter a competitividade no mercado”, avalia a equipe técnica da Aprosoja/MS.

Comparativo das últimas duas safras		
Indicador	**Safra 2023/24**	**Safra 2024/25 (2ª safra)**
Área plantada (ha)	~2,1 milhões	~2,1 milhões
Produtividade (sc/ha)	67,05	80,8
Produção (t)	8,45 milhões	10,1 milhões

Lançamento Nacional do Plantio da Safra de Soja 2025/2026

O Mato Grosso do Sul será palco de um dos eventos mais aguardados do calendário agrícola brasileiro. No dia 3 de outubro de 2025, a partir das 8h (horário de MS), acontece o Lançamento Nacional do Plantio da Safra de Soja 2025/2026, diretamente da Fazenda Recanto, em Sidrolândia/MS.

O encontro reunirá autoridades, lideranças do setor e produtores rurais para marcar o início oficial da safra que mais movimenta o agronegócio do país.

O evento terá transmissão ao vivo pelo Canal Rural.

EXPOCAMPO 2025 TRAZ INOVAÇÃO COM NOVA DISCIPLINA E TEATRO SOBRE A VIDA NO CAMPO

A ExpoCampo 2025, tradicional evento no Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), chega à sua nova edição com novidades que reforçam o compromisso da entidade com a educação no meio rural. Realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Semed), o Senar/MS, o programa Agrinho e a iniciativa De Olho no Material Escolar, a feira terá três dias de programação entre 17 a 19 de novembro, unindo capacitação de professores e atividades culturais para os alunos.

Segundo o presidente do SRCG, Eduardo Monreal, o primeiro dia do evento será voltado exclusivamente para os professores das oito escolas rurais de Campo Grande, que participarão de uma capacitação especial. “Esse treinamento será um marco, porque estamos trabalhando a inclusão de uma nova disciplina na grade escolar, chamada Terra, Campo e Vida. Queremos que os educadores estejam preparados para levar às crianças e jovens o conhecimento sobre a realidade do campo, seus valores e sua importância para a sociedade”, destacou Monreal.

A formação contará com palestrantes de fora do Estado e será realizada em parceria com o Senar e a Semed, além do suporte do programa Agrinho. O objetivo é atualizar práticas pedagógicas e ampliar a visão dos professores sobre a vivência rural, fortalecendo a conexão entre a sala de aula e o cotidiano das famílias que vivem e produzem no campo.

O segundo dia será dedicado a preparação da ExpoCampo, com a montagem dos estandes, experimentos e trabalhos dos alunos. Já no dia 19 (quarta-feira), acontece a grande exposição dos projetos estudantis e a apresentação de um teatro sobre a história do agro e da vida no campo. O espetáculo, realizado em parceria com a John Deere e com a iniciativa De Olho no Material Escolar, já percorreu diversas regiões do Brasil e terá duas sessões, manhã e tarde, no auditório do Espaço Comitiva, enquanto a mostra dos trabalhos acontece simultaneamente em outro espaço.

“A ExpoCampo é um espaço de valorização das escolas rurais e, principalmente, dos alunos. Queremos que eles vejam no agro não só uma atividade econômica, mas uma forma de vida que traz identidade, cultura e oportunidades para o futuro”, reforçou o presidente do SRCG.

A Exposição tem se consolidado ao longo dos anos como um momento de integração entre professores, alunos e a comunidade rural, fortalecendo a educação e a valorização do campo como base para o desenvolvimento sustentável de Campo Grande e de todo o Estado.

SISTEMA CAMPO LIMPO CELEBRA AVANÇOS NA SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FORTE PRESENÇA DO SETOR AGRO

Programa pioneiro impacta 1,8 milhão de propriedades e promove economia circular no campo

O Sistema Campo Limpo, programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas, reafirmou sua importância para a sustentabilidade do agronegócio em um evento que celebrou o Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL), reunindo representantes da cadeia agrícola, poder público e comunidade para comemorar as conquistas do programa. O evento, realizado na unidade inpEV Campo, contou com programação diversa, incluindo visita às instalações operacionais e palestras sobre sustentabilidade.

Reconhecido mundialmente, o Sistema Campo Limpo integra agricultores, indústrias fabricantes, canais de distribuição e o poder público, garantindo o cumprimento das responsabilidades estabelecidas pela Lei 14.785/23 e pelo Decreto Federal 4.074/02. Atualmente, o programa conta com mais de 416 unidades fixas de recebimento distribuídas por todo o Brasil, além de 4,5 mil eventos itinerantes realizados em 2024, facilitando a devolução de embalagens para pequenos produtores.

"Estar presente neste evento reforça a importância de cada elo da cadeia agro na promoção da sustentabilidade. O Sistema Campo Limpo não só protege o meio ambiente, mas também gera valor econômico e social para os produtores", destacou o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, Eduardo Monreal.

Marcelo Okamura, diretor-presidente do inpEV, ressaltou a dimensão educativa e integradora do programa. "Celebrar o Dia Nacional do Campo Limpo fortalece nosso diálogo entre diversos públicos, como escolas, agricultores e comunidades, além de promover uma integração com os setores público e privado".

O programa também investe fortemente em educação ambiental por meio do Programa de Educação Ambiental Campo Limpo (PEA). Desde 2009, mais de 2,5 milhões de alunos participaram das atividades, e em 2024 foram alcançados mais de 261 mil estudantes de 2.861 escolas em 358 municípios brasileiros. As celebrações do Dia Nacional do Campo Limpo impactaram, em 2024, mais de 60 mil pessoas em 440 ações distribuídas por 114 cidades de 19 estados, com a doação e plantio de mais de 180 mil mudas de árvores desde 2022.

Com um alcance que contempla 1,8 milhão de propriedades agrícolas e a geração de 526 empregos diretos e cerca de 1.500 indiretos, o Sistema Campo Limpo consolida-se como um dos maiores e mais eficientes programas de logística reversa do Brasil, combinando sustentabilidade, economia circular e educação ambiental.

ESCOLA AGRÍCOLA BARÃO DO RIO BRANCO INOVA COM PEDAGOGIA PRÁTICA E INCLUSIVA

A Escola Municipal Agrícola Barão do Rio Branco, em Rochedinho, tem se consolidado como um núcleo de educação rural pioneira. Mais do que oferecer ensino técnico, ela espelha uma abordagem que conecta o campo, a cidade e as demandas sociais. As iniciativas foram apresentadas ao Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), quando a instituição abriu as portas para apresentar projetos e práticas desenvolvidas pelos estudantes.

Em 2023, o lançamento do projeto "Polo das Flores" permitiu o uso de 10 hectares para cultivo de plantas ornamentais. Alunos do 6º ao 9º ano participam da produção, do manejo ao mercado, ressignificando a aprendizagem com foco sustentável e empreendedor . Outra iniciativa, o "Rochedinho – Distrito das Flores", resultou no plantio de 400 mudas na Praça Ary Coelho, com produção de até 4 mil mudas mensais em parceria com Holambra.

A escola também avança em piscicultura. Em março de 2025, foi instalado um tanque de geomembrana pelo IFMS, com meta de gerar 500 kg de pescado a cada seis meses, promovendo sustentabilidade, segurança alimentar e inovação pedagógica. A estrutura educacional acompanha o ritmo: de 2022 a 2023, foram inauguradas cozinha experimental, novas salas de aula e obras de acessibilidade. A cozinha, com ingredientes cultivados na própria escola, serve como laboratório vivo de produção local e ensino culinário realista, amparado pelo programa "Controlador Jovem".

Essas iniciativas ilustram como a instituição transcende o ensino convencional rural. Em especial, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas atividades reforça a missão de formar cidadãos plenos, com respeito à diversidade e estímulo à convivência. Para o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Eduardo Monreal, que acompanhou a visita, a experiência é um exemplo de como a educação no campo pode ser transformadora.

"É inspirador ver o comprometimento da Escola Agrícola Barão do Rio Branco com a formação integral dos jovens e, principalmente, com a inclusão. Essa experiência mostra que a educação rural também pode ser inovadora e inclusiva", afirmou.

A iniciativa reforça a relevância de aproximar o setor produtivo rural das instituições de ensino, ampliando horizontes para os futuros profissionais do agronegócio e fortalecendo valores de convivência, diversidade e inovação no meio rural.

APRENDER FAZENDO: A PRÁTICA QUE TRANSFORMA

No Polo SRCG, os cursos técnicos vão além da sala de aula. Entre máquinas, animais e o campo em movimento, os alunos colocam em prática o conhecimento adquirido, vivenciando o dia a dia do agronegócio. Nesta página, você confere alguns momentos das aulas práticas que estão preparando a nova geração de profissionais para os desafios e oportunidades do setor.

Técnico em Agronegócio - Propriedade Antonio Chiquito

Técnico em Florestas - Viveiro Ecovita

Técnico em Zootecnia - Estancia Vó Zilda

Técnico em Agricultura - Fazenda Jatoba

SRCG INTEGRA CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, QUE COMPLETA 30 AN DE ATUAÇÃO EM CAMPO GRANDE

Em 2025, o Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMM) celebra 30 anos de existência, consolidando-se como um dos mais importantes espaços de diálogo e deliberação sobre as questões ambientais de Campo Grande. Criado com a missão de aproximar a sociedade civil do poder público, o CMM tem como função propor, analisar, acompanhar e deliberar sobre políticas públicas ambientais, garantindo que decisões estratégicas para o município contemplem tanto a preservação dos recursos naturais quanto o desenvolvimento econômico sustentável.

O Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG) integra esse conselho desde a sua criação, representando os produtores rurais e levando às discussões a visão do campo sobre os desafios e soluções relacionados ao meio ambiente. Essa participação assegura que a agropecuária, setor fundamental para a economia local, esteja presente em debates que tratam de temas como licenciamento ambiental, uso sustentável da água, proteção de áreas de preservação e incentivo a práticas de produção mais sustentáveis.

Ao longo de três décadas, o CMM se tornou um espaço plural, reunindo representantes do poder público, de entidades de classe, de organizações não governamentais e de universidades, o que garante a diversidade de vozes e perspectivas. Nesse período, diversas medidas e diretrizes que hoje orientam a política ambiental de Campo Grande passaram por suas discussões, fortalecendo o compromisso do município com o desenvolvimento equilibrado.

Para o SRCG, estar presente no conselho é reafirmar seu papel de entidade representativa, que busca conciliar a produção rural com a preservação ambiental, sempre pautada pelo diálogo e pelo respeito às legislações. “Acreditamos que o equilíbrio entre o campo e a cidade, entre produção e conservação, só é possível com participação ativa e responsabilidade compartilhada. O CMM é um instrumento essencial nesse processo”, destaca a diretoria do sindicato.

Com 30 anos de história, o Conselho Municipal de Meio Ambiente segue sendo um espaço estratégico de construção coletiva, onde o futuro de Campo Grande é debatido e planejado com base no princípio da sustentabilidade.

SINDICATO OFERECE FOLHA DE PAGAMENTO POR R$ 40 PARA ASSOCIADOS

Com equipe especializada, serviço garante cálculo correto, emissão de contracheques e cumprimento das obrigações legais.

Em meio a tantas tarefas que exigem atenção no dia a dia da propriedade rural, a gestão da folha de pagamento costuma ser uma das mais sensíveis. Além de demandar tempo e organização, qualquer erro pode resultar em prejuízos ou problemas legais para o produtor. Pensando nisso, o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho - SRCG, oferece aos seus associados uma solução prática e acessível para lidar com essa demanda.

Por apenas R$ 40,00 mensais, o associado tem acesso ao serviço de elaboração da folha de pagamento de seus funcionários com o suporte de uma equipe especializada. O valor simbólico não reflete apenas economia, mas sim a segurança de ter ao lado um time que entende das exigências legais do campo.

“Cuidar da folha de pagamento com apoio técnico é uma tranquilidade a mais para o produtor, que pode focar na produção sem se preocupar com detalhes burocráticos. Esse tipo de benefício mostra como o Sindicato está presente para apoiar de forma concreta a gestão das propriedades rurais”, afirma o presidente do SRCG, Eduardo Monreal.

Entre as vantagens, estão o cálculo correto dos encargos, emissão de contracheques, cumprimento das obrigações trabalhistas e um canal de suporte para dúvidas. Tudo isso com a praticidade de centralizar esse serviço junto à entidade que representa e conhece a realidade do setor.

Esse é apenas um dos muitos serviços oferecidos pelo Sindicato Rural aos produtores rurais da região. A proposta é justamente aliviar o peso da burocracia e fortalecer o dia a dia no campo.

TEM UMA IDEIA OU SUGESTÃO?

FALE COM A GENTE!

O SRCG AGORA TEM UMA CAIXA DE SUGESTÕES ONLINE!

PARTICIPE COM IDEIAS, CRÍTICAS CONSTRUTIVAS OU ELOGIOS.
SUA OPINIÃO AJUDA A CONSTRUIR UM SINDICATO MELHOR PARA TODOS.

SRCG
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO

GOVERNO DE MS PRORROGA PRAZO DE INSCRIÇÕES DO PSA CONSERVAÇÃO ATÉ 15 DE SETEMBRO

O Governo do Estado prorrogou até 15 de setembro de 2025 o prazo de inscrições para o PSA Conservação, subprograma do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais do Bioma Pantanal (PSA Pantanal). O edital de prorrogação foi publicado pela Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) na edição desta segunda-feira (18) do Diário Oficial do Estado.

O PSA Conservação tem como objetivo remunerar proprietários rurais que preservam vegetação nativa além do exigido por lei, fortalecendo a conservação do Pantanal e garantindo uma nova fonte de renda para os produtores da região. O programa integra o Pacto pelo Pantanal, maior iniciativa de conservação aliada ao desenvolvimento sustentável no Brasil, que prevê investimentos de R$ 1,4 bilhão no bioma, realizados pelo poder público e pelo setor privado.

Podem se inscrever proprietários rurais com áreas dentro do Bioma Pantanal, devidamente cadastradas no CAR e sem pendências administrativas ou ambientais. Serão priorizados produtores com Autorização Ambiental de Supressão de Vegetação Nativa vigente que desejem cancelá-la; propriedades com pecuária bovina ou bubalina, com taxa de ocupação superior a 0,1 unidade animal por hectare, sem participação em programas de incentivo como PrecoceMS e Carne Sustentável e demais propriedades do Pantanal que se enquadrem nos critérios do edital.

Além disso, serão avaliados fatores como áreas de Reserva Legal, corredores ecológicos, zonas de amortecimento, servidões ambientais, RPPNs e ações de prevenção a incêndios, compondo o ISA (Índice de Serviços Ambientais) de cada propriedade.

O PSA Conservação vai pagar R$ 55,47 por hectare/ano de vegetação nativa excedente, com teto de R$ 100 mil por propriedade. Além disso, aqueles produtores que cancelarem a Autorização de Supressão de Vegetação vão receber um bônus adicional, em parcela única, de acordo com a área remanescente não desmatada: de 1 a 30 hectares, adicional de R$ 15 mil; entre 30 e 100 hectares, R$ 30 mil adicionais; acima de 100 hectares, bônus de R$ 30 mil, acrescido do valor proporcional à área excedente.

Os pagamentos previstos correspondem aos anos de 2025 e 2026, com recursos provenientes do Fundo Clima Pantanal, criado pela Lei do Pantanal (Lei Estadual nº 6.160/2023) e regulamentado em 2025.

Como se inscrever

As inscrições devem ser feitas até 15 de setembro por meio do formulário online disponível na plataforma Editais Prosas (clique aqui). O programa é executado pela Fundação Educacional para o Desenvolvimento Rural (FUNAR), que presta apoio aos produtores durante todo o processo. Dúvidas podem ser esclarecidas nos escritórios da FUNAR ou pelos contatos: (67) 3320-9759; psapantanal@funar.org.br e pelo site www.famasulconecta.com.br.

PRÊMIO AGROESTUDANTIL SRCG 2025 RECONHECE JOVENS TALENTOS COM ENTREGA DE NOTEBOOKS

O Sindicato Rural de Campo Grande realizou a entrega dos notebooks aos vencedores do Prêmio AgroEstudantil SRCG 2025, iniciativa que valoriza e incentiva a dedicação de estudantes que se destacaram em suas trajetórias acadêmicas. A premiação nasceu com o objetivo de aproximar a educação do campo às novas gerações, oferecendo não apenas reconhecimento, mas também ferramentas para apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Segundo o presidente do SRCG, Eduardo Monreal, a ação reforça o compromisso da entidade com a formação de jovens preparados para enfrentar os desafios do agronegócio moderno.

"Investir na educação dos nossos jovens é investir no futuro do setor. O prêmio é uma forma de estimular a excelência e de mostrar que o esforço e a dedicação realmente fazem a diferença", destacou Monreal.

Os notebooks entregues representam mais do que um prêmio: são instrumentos que ampliam o acesso ao conhecimento, à pesquisa e à inovação. Para os estudantes contemplados, o reconhecimento é um marco que valoriza sua caminhada e inspira novas conquistas.

Com o Prêmio AgroEstudantil, o Sindicato Rural de Campo Grande reafirma sua missão de apoiar a educação, fomentar talentos e fortalecer a ligação entre o aprendizado e a prática no agronegócio, contribuindo para que Mato Grosso do Sul siga sendo referência em desenvolvimento rural.

AGENDA DE CURSOS

03/09 a 05/09
Administração da Empresa Rural

08/09 a 11/09
Informática Básica

09/09 a 10/09
Controle de Formigas Cortadeiras e Cupins

11/09 a 12/09
Fundamentos da Utilização de Drones como Tecnologia de Precisão no Agronegócio - Módulo II

15/09 a 17/09
Excel Básico

15/09 a 17/09
Manejo de Pastagens

16/09 a 19/09
Análise e Classificação de Grãos (Soja e Milho)

17/09 a 19/09
Gestão de Resíduos em Propriedades Rurais

22/09 a 23/09
Floricultura - Cultivo de Orquídeas

22/09 a 24/09
Montagem e Manutenção de Computadores

24/09 a 25/09
Fundamentos da Utilização de Drones como Tecnologia de Precisão no Agronegócio - Módulo II

29/09 a 02/10
Informática Intermediária

29/09 a 01/10
Montagem e Manutenção de Computadores

SRCG

ANIVERSARIANTES DO MÊS

ANIVERSARIANTES

Agosto

ADELIA MARIA RESENDE FERNANDES
ALFREDO PEREZ ALMEIDINHA
ALUIZIO LESSA COELHO FILHO
CELSO RAMOS REGIS
CFW AGROPECUARIA LTDA
EDGAR SPERB JUSTUS
EDNELSON PELEGRINELLI
ELEIZA MORAES MACHADO
GASTAO LEMOS MONTEIRO
GENTIL TALGATTI
GUILHERME XAVIER DOS SANTOS PESUSKI
HIGA NABUKATSU
HUANG JEAN PAUL
HUANG TSUNG HUANG
JAIR VICENTE MARTINS
JERRY HUANG
JOAO BOSCO DE BARROS WANDERLEY
JOAO CACAO
JOAQUIM DA COSTA CAMPONEZ
JOI LUIZ DE JESUS
JOSE CARLOS DE ARAUJO
JOVANI BATISTA DA SILVA
LAIS DORIA PASSOS MONTEIRO DE BARROS
LUIZ ANTONIO SALDANHA RODRIGUES
LUIZ BORTOLAI MIGLIANO
MANOEL JESUS MAIA E EVA ALMEIDA MAIA
MARCO ANTONIO
MARIA APARECIDA VICENTE DE OLIVEIRA
MARIA JUDITE ULIANA ZAGO
MARIA MARTA FERREIRA THOMAZ
MARISA CORREA MACHADO HONG KOIM
SEBASTIAO NUNES DA SILVA
SERGIO FERNANDES MARTINS
TANYA YUMI HIRAHARA DE AGUIAR
ZILDA RODRIGUES DE ALENCAR

Setembro

ADAIL JOSE CHIQUITO
AFIF QUEDER
AGRO PECUARIA LUFT LTDA
ALINE ALMEIDA DA MOTTA
ANTONIO DE MORAES RIBEIRO NETO
ATALIBIO NUNES DE OLIVEIRA E ESPOSA
CARLA BUSATO ZANDAVALLI E OUTRA
CLAUDIO AFONSO DIAS DA MOTTA
EDILSON TOLENTINO
EDVALDO MENDES PEREIRA
ELIZA YULE
ELZE KATZEMVADEL MOROZ
EMILSON JOSE TOLENTINO
EUCLIDES DAMIANI PEDRINOLA
FRANCISCO JOSE DE CARVALHO NETO
GERALDO MAJELLA PINHEIRO
JOAO CARLOS ZANONI
JORGE LUIZ ARGUELLO
JORGE LUIZ SOUZA DA FONSECA
JOSE LEMOS MONTEIRO
JULIANA MENDES DE CAMPOS
LUIZ FELIPE ORRO (AGROPECUARIA ORRO)
MARIA DE OLIVEIRA SANT'ANNA
MARIA NADIR BARBOSA SANTOS COELHO
NATANAEL RIBEIRO CINTRA
NATHALYA RAMOS DELMONDES DOS SANTOS
RODOLFO VAZ DE CARVALHO
ROQUE FACHINI FILHO
THAISSA DA SILVA ARRUDA
VICTOR HUGO ARCE DITTMAR DE SOUZA
VITOR MANOEL ROCHINHA GASPAR
WALDEMAR PEREIRA DE MENEZES
WILSON FERREIRA ROCHA

SRCG

Carlos Salles dos Santos (casado e com 2 filhos) - (18) 99676-3914 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, caseiro, jardinagem ou campeiro

---

Zilvan Pereira Luna (solteiro e sem filhos) - (67) 99681- 3800 / Procura vaga de emprego para auxiliar de veterinário

---

Jairso de Vasconcellos (solteiro) - (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências

Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede

---

Marcelo Carrilho Oliveira Lima (casado e sem filhos que acompanham) - (67) 99645-3403 / Procura vaga de emprego para administrador de agropecuária

---

Erike Antônio Gonçalves Coene (casado e sem filhos) - (67) 99607-9721 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas, motorista. Tem mais de 10 anos de experiência na área. A mulher também procura emprego como cozinheira ou ajudante de cozinha

---

Nicolli da S. Souza (casada e sem filhos) – (67) 99134-6504 / Procura vaga de emprego para analista de recursos humanos

---

Rafael Nogueira Gonçalves de Almeida (casado e com 3 filhos) - (67) 99244-6491 / (67) 99891-5926 / Procura vaga de emprego para caseiro ou serviço gerais em chácara ou fazenda. A esposa irá acompanhar e também procura emprego